



ÍNDICE DE DOR, GRAVIDADE DOS SINTOMAS E O IMPACTO DA FIBROMIALGIA EM MULHERES BRASILEIRAS: ESTUDO DESCRITIVO

Henrique Cian da Cruz¹, Giovana Miotto de Moura², Leonardo Pestillo de Oliveira³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. E-mail: henriquecruz@alunos.unicesumar.edu.br

²Doutoranda em Promoção da Saúde. Bolsista CAPES. Universidade Cesumar - UNICESUMAR - Maringá - PR. E-mail: doutoradogiovana@gmail.com

³Orientador, Doutor, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. E-mail: leonardo.oliveira@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome que afeta principalmente a população feminina, e influencia drasticamente em sua qualidade de vida, causando dor generalizada, fadiga extrema, distúrbios do sono, problemas de memória e concentração, além de sintomas emocionais, como ansiedade e depressão. Esses desafios não apenas interferem nas atividades diárias, mas também comprometem o bem-estar físico e mental das portadoras. O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da fibromialgia em mulheres brasileiras, analisando a intensidade da dor, a gravidade dos sintomas e os fatores que influenciam sua qualidade de vida. Utilizando instrumentos validados como o Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisado (FIQ-R), o Índice de Dor Generalizada (IDG) e a Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS), a pesquisa será realizada de forma digital, por meio de um questionário online, amplamente divulgado nas redes sociais. O estudo incluirá mulheres diagnosticadas com FM, que fornecerão informações sociodemográficas e dados clínicos. Com isso, espera-se que os resultados ofereçam uma análise detalhada do impacto da síndrome sobre essas mulheres, gerando dados valiosos para o desenvolvimento de programas de tratamento mais específicos e direcionados. Além disso, o estudo promoverá o autoconhecimento das participantes, ajudando-as a compreender melhor sua condição e a melhorar a gestão de seus sintomas, contribuindo para um manejo mais eficaz e uma melhoria na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica; Mensuração da Dor; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica multifatorial caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono, disfunção cognitiva e sintomas emocionais, como ansiedade e depressão (Wolfe et al., 2023). Acomete principalmente mulheres, com prevalência de 2% a 2,5% no Brasil e incidência até oito vezes maior no sexo feminino (Wolfe et al., 2018).

Sua fisiopatologia envolve fatores genéticos, ambientais e neuroendócrinos, e o diagnóstico é exclusivamente clínico, o que dificulta sua confirmação e diferenciação de outras doenças reumatológicas (Moreira et al., 2023). O tratamento visa principalmente à redução dos sintomas, sendo a terapêutica farmacológica muitas vezes limitada. Estratégias como atividade física, alimentação balanceada, suplementação nutricional e participação em grupos de apoio têm se mostrado eficazes (Moreira et al., 2023).

A obesidade agrava o quadro clínico da FM, especialmente a dor, devido ao estado inflamatório que induz (Mathkhor, Ibraheem, 2023). Distúrbios psicoemocionais também são frequentes e impactam o autocuidado e a qualidade de vida dessas mulheres (Elefante et al., 2022).

Dada sua natureza debilitante, a FM contribui para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, elevando os índices de morbimortalidade (Alves et al., 2020). Por isso, é considerada um problema de saúde pública, exigindo investigações contínuas (Arêdes et al., 2024). O apoio social atua como modulador dos sintomas, e sua ausência está associada a maiores níveis de dor e depressão (Ferri et al., 2023).



Diversos instrumentos são utilizados na avaliação da FM. Escalas como a EVA e a ENAD auxiliam na quantificação da dor (Cheatham et al., 2017), enquanto o FIQ-R avalia o impacto funcional da síndrome (Lupi et al., 2016). Contudo, os critérios diagnósticos mais recentes da EULAR recomendam o uso do Índice de Dor Generalizada (IDG) e da Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS) para uma avaliação mais acurada (Wolfe et al., 2016; Macfarlane et al., 2017).

1.1 JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa se justifica pela necessidade de mensurar o nível de impacto da FM, incluindo o grau de dor e a severidade dos sintomas, para se obter dados que ajudem ainda mais na criação de programas de tratamento mais direcionados e eficazes. Utilizando instrumentos validados como o FIQ-R, o Índice de Dor Generalizada (IDG) e a Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS), será possível traçar um perfil sociodemográfico e clínico das mulheres afetadas, fornecendo informações cruciais para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas.

Além disso, as participantes terão um maior autoconhecimento sobre o impacto da fibromialgia em suas vidas, identificando áreas de sua saúde que requerem maior atenção e cuidado. Esse processo poderá contribuir para uma melhor gestão dos sintomas e, conseqüentemente, para uma melhora em seu quadro clínico. Ao estimulá-las a compreender e monitorar sua condição, há indução pela autonomia e o protagonismo no cuidado da própria saúde, gerando benefícios de forma geral, e duradouros.

Avaliar o impacto da fibromialgia na vida de mulheres brasileiras, identificando a intensidade da dor, a severidade dos sintomas e os fatores que influenciam a qualidade de vida das mesmas.

1.2 OBJETIVOS

A finalidade desta pesquisa baseia-se em: (1) realizar uma análise descritiva do perfil da população estudada; (2) mensurar o impacto da fibromialgia no cotidiano das pacientes por meio do Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisado (FIQ-R), descrevendo o nível de interferência doença nas funções físicas, o estado emocional e os sintomas gerais das mulheres diagnosticadas com a síndrome; (3) Avaliar a intensidade da dor em mulheres com fibromialgia utilizando o Índice de Dor Generalizada (IDG); (4) Mensurar a gravidade dos sintomas através da Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS) nessas mulheres.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo será de caráter descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. Com a coleta de dados realizada por meio de um questionário digital integrado a um único formulário no Google Forms, e o link de acesso será amplamente divulgado em redes sociais como, Instagram, facebook e whatsapp, facilitando a participação das voluntárias. Na qual, serão mulheres, maiores de 18 anos, diagnosticadas com fibromialgia.

Na primeira página do formulário, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual as voluntárias receberão informações claras sobre os objetivos do estudo, o procedimento da coleta de dados, os direitos e deveres das participantes, assim como a garantia de sigilo e confidencialidade. Somente após a leitura e assinatura digital do TCLE, as voluntárias poderão avançar para responder às questões do estudo.

Os dados serão coletados por meio do questionário sociodemográfico e três instrumentos validados:



- Questionário sociodemográfico: nome, idade, endereço, grau de escolaridade, estado civil, uso de medicamentos para sintomas da doença.
- Questionário de Impacto da Fibromialgia Revisado (FIQ-R), composto por 21 perguntas que avaliam o impacto da fibromialgia nas funções físicas, emocionais e nos sintomas gerais das participantes (Lupi *et al.*, 2016).
- Índice de Dor Generalizada (IDG), que medirá a distribuição e a intensidade da dor nas diferentes regiões do corpo, permitindo a identificação da extensão da dor crônica em cada paciente (Wolfe *et al.*, 2010; Couto *et al.*, 2020).
- Escala de Gravidade dos Sintomas (EGS), que avaliará a severidade dos sintomas de fadiga, distúrbios do sono, sintomas cognitivos e somáticos, oferecendo uma visão detalhada sobre a intensidade desses sintomas da fibromialgia (Wolfe *et al.*, 2016).

O software R (James *et al.*, 2021), será utilizado para análise descritivas dos dados, com objetivo de sintetizar informações como idade, região demográfica, estado civil, entre outros. Assim como a distribuição dessas variações em relação ao autocuidado e o impacto da síndrome em mulheres com fibromialgia. Eventualmente, o software Excel também será utilizado para tabulação dos dados e organização. Os resultados das análises poderão ser apresentados em formato de gráficos, box plot, além da escrita para melhor visualização e compreensão dos achados.

Este estudo segue as normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, a pesquisa será conduzida em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/2018), garantindo que todas as informações pessoais das voluntárias sejam mantidas sob sigilo absoluto.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar o perfil dessas mulheres participantes, quanto à faixa etária, localização geográfica, grau de escolaridade, estado civil, e uso de medicamentos para a síndrome. Seguido da descrição no nível de dor pelo corpo e mensurar a gravidade dos sintomas que essa população sente. Bem como, o grau do impacto da fibromialgia na qualidade de vida dessas mulheres.

Espera-se também que este estudo ofereça dados significativos para a elaboração de programas de tratamento mais direcionados e específicos, baseados nas características do nível de dor, dos sintomas e impactos gerais da fibromialgia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autoconhecimento gerado pelas respostas ao questionário é fundamental para que as mulheres possam entender melhor sua própria condição, possibilitando o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de autocuidado e manejo dos sintomas. Acredita-se que os dados obtidos poderão subsidiar futuras estratégias de cuidado mais personalizadas, reforçando a importância do autoconhecimento no enfrentamento da síndrome e estimulando o protagonismo das pacientes em sua jornada de saúde. Além disso, os resultados poderão orientar políticas públicas e práticas clínicas voltadas à melhoria da qualidade de vida dessas mulheres. A continuidade da investigação é essencial para promover avanços tanto no campo científico quanto no acolhimento e tratamento da população acometida pela fibromialgia.



REFERÊNCIAS

- ALVES, M. *et al.* Influência da laserterapia na dor, flexibilidade e força de preensão palmar em mulheres com fibromialgia. **Journal Health NPEPS**, v.5, n.2, p.103-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4777/3826>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- ARÊDES, C. *et al.* Estudo descritivo epidemiológico e impacto na saúde mental e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia de um Centro de Reumatologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.26, p.39-48, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/44393/29948>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- CHEATHAM, S. *et al.* Concurrent validity of pain scales in individuals with myofascial pain and fibromyalgia. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v.22, n.2, p.355–360, 1 abr. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29861234/>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- COUTO, L. A.; YUAN, S. L. K.; SOUZA, I. M. B.; SANTO, A. S. E.; MARQUES, A. P. Avaliação do agenciamento de autocuidados e sua associação com sintomas e qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.27, n.2, p.140–146, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ftp/a/6jS8FC3RSXvTpH768zFjnLD/#>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- ELEFANTE, E. *et al.* “Self-Reported Anxiety and Depression in a Monocentric Cohort of Patients With Systemic Lupus Erythematosus: Analysis of Prevalence, Main Determinants, and Impact on Quality of Life. **Frontiers in medicine**, v.9, 859840, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35425779/>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- FERRI, F. *et al.* Acompanhamento psicoeducacional online: a experiência de um grupo de autoapoio para mulheres com fibromialgia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.6, p.2536-2551, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10226/4832>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- JAMES, G. *et al.* **An Introduction to Statistical Learning**. Springer: New York, 2021.
- LUPI *et al.* Versão em português brasileiro do Revised Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQR-Br): validação transcultural, confiabilidade e validação de construto e estrutural. **Disability and Rehabilitation**, v.39, n.16, p.1650–1663, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09638288.2016.1207106>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- MACFARLANE, G. *et al.* EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. **Annals of the Rheumatic Diseases**, v.76, p.318-328, 2017. Disponível em: <https://ard.bmj.com/content/76/2/318.long>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- MATHKHOR, A.; IBRAHEEM, N. Prevalence and Impact of obesity on fibromyalgia syndrome and its allied symptoms. **J Family Med Prim Care**, v.12, n.1, p.123-127., 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10071906/>. Acesso em: 11 jul. 2025.



MOREIRA, C.; SHINJO, S.; PEREIRA, I.; UGOLINI-LOPES, M.; HAX, V. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. 3ed. São Paulo: Manole, 2023.

WOLFE, F.; CLAUW, D. J.; FITZCHARLES, M. A.; GOLDENBERG, D. L.; KATZ, R. S.; MEASE, P.; *et al.* The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. **Arthritis Care Res (Hoboken)**, v.62, n.5, p.600-10, 2010. Disponível em: <https://acrjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/acr.20140>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WOLFE, F. *et al.* Revisions to the 2010/2011 fibromyalgia diagnostic criteria. **Seminars in arthritis and rheumatism**, v.46, n.3, p.319-329, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27916278/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WOLFE, F. *et al.* Fibromyalgia diagnosis and biased assessment: Sex, prevalence and bias. **PloS one**, v.13, n.9, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30212526/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WOLFE, F., MICHAUD, K., KLOOSTER, P.; RASKER, J. Looking at fibromyalgia differently - An observational study of the meaning and consequences of fibromyalgia as a dimensional disorder. **Seminars in arthritis and rheumatism**, v.58, pt.152145, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36476499/>. Acesso em: 11 jul. 2025.